

Yvonne Lara: enfermeira brasileira

Yvonne Lara: Brazilian nurse

Yvonne Lara: enfermera brasileña

Lana Rodrigues Barbosa^I ; Gilberto Tadeu Reis da Silva^{II} ; Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva^{III} ,
Tiago Braga do Espírito Santo^{IV} , Mercedes Neto^V , Fernando Porto^V 

^ISozius Pflege and Betreuungsdienste GmbH. District Court of Schwerin, Germany; ^{II}Universidade Federal da Bahia. Salvador, Brasil;

^{III}Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil; ^{IV}Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil;

^VUniversidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Objetivo: apresentar a trajetória de Yvonne da Silva Lara na enfermagem brasileira. **Método:** método histórico com base documental na perspectiva da microanálise com ênfase em biografia. Os dados coletados dos documentos pessoais e institucionais foram triangulados com a literatura de aderência e organizados nos eixos: dados pessoais, processo de formação na enfermagem e trajetória profissional. **Resultados:** a análise desses dados esclareceu a divergência no ano de nascimento da biografada e a revelou como enfermeira de formação com especialização, diversidade de conhecimentos e significativa vivência prática. **Conclusão:** o legado deixado foi ter articulado seus saberes e ideais em prol do *ethos* do cuidado ao ser humano.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Biografia.

ABSTRACT

Objective: to present the trajectory of Yvonne da Silva Lara in Brazilian nursing. **Method:** historical method based on documents from the perspective of microanalysis with an emphasis on biography. Data collected from personal and institutional documents were triangulated with the adherence literature and organized into axes: personal data, nursing education process and professional trajectory. **Results:** the analysis of these data clarified the divergence in the biographed woman's year of birth and revealed her as a trained nurse with specialization, with a diversity of knowledge and significant practical experience. **Conclusion:** the legacy she left was having articulated her knowledge and ideals in favor of the *ethos* of caring for human beings.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Nurses; Biography.

RESUMEN

Objetivo: presentar la trayectoria de Yvonne da Silva Lara en la enfermería brasileña. Método: método histórico basado en documentos desde la perspectiva del microanálisis con énfasis en la biografía. Los datos recolectados de los documentos personales e institucionales fueron triangulados con la literatura de adherencia y organizados en los ejes: datos personales, proceso de formación de enfermería y trayectoria profesional. **Resultados:** El análisis de estos datos aclaró la divergencia en el año de nacimiento de la biografiada y la reveló como siendo una enfermera de formación con especialización, con diversidad de saberes y significativa experiencia práctica. **Conclusión:** El legado que dejó fue haber articulado sus saberes e ideales a favor del *ethos* del cuidado del ser humano.

Descriptorios: Enfermería; Historia de la Enfermería; Enfermera y Enfermeros; Biografía.

INTRODUÇÃO

Yvonne Lara destacou-se no campo artístico como cantora e compositora. Conhecida popularmente como Dona Yvonne Lara, foi considerada a Rainha/Dama do Samba¹, por ser a primeira mulher a ter um samba-enredo assinado e a fazer parte da ala de compositores no Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano²⁻⁴.

Nascida em 13 de abril de 1922, faleceu no dia 16 de abril de 2018. Filha de Emerentina Bento da Silva e João da Silva Lara, herdou dos pais o interesse pela música. Ele violonista de sete cordas, desfilava no Bloco dos Africanos; ela, costureira e cantora - voz de soprano – apresentava-se nos desfiles dos ranchos – *Flor do Abacate* e o *Ameno Resedá* - no período de carnaval no Rio de Janeiro⁵.

Com menos de três anos, o seu pai faleceu e, aos 12, sua mãe². Foi criada pelos tios, com quem aprendeu a tocar cavaquinho. O samba já estava na linhagem da família e Yvonne deu continuidade a esta tradição ao ingressar como estudante de canto com Lucília Guimarães Villa-lobos - pianista, formada no Instituto Nacional de Música.

Em dezembro de 1947, casou-se com Oscar Costa. Filho de Alfredo Costa - presidente da Escola de Samba Prazer da Serrinha, com quem teve dois filhos: Alfredo e Odir. O casal permaneceu unido por 28 anos, até o falecimento de seu esposo⁶. Ao longo de uma trajetória de vida de 96 anos de vida, consagrou-se como uma mulher de representatividade no espaço da música.

Autora correspondente: Mercedes Neto. E-mail: mercedesneto.uerj@gmail.com

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Magda Guimarães de Araujo Faria

Cartograficamente, identificamos em torno de 17 produções de Yvonne na discografia e duas participações na filmografia, inclusive com participação no Sítio do Pica-Pau Amarelo. Ademais, diversos sítios eletrônicos e repositórios em entrevistas evidenciam sua presença em shows ao lado de atores e cantores reconhecidos, nacional e internacional, no campo da cultura e das artes.

Dona Yvonne Lara foi uma personagem do campo das artes. Apesar das poucas linhas traçadas do seu trabalho de monta, como é destacado pela historiadora Maria Lucia Mott⁷, “muito festejada, mas pouco conhecida”, em nosso caso, pela enfermagem brasileira.

O estudo fortalece e integra as comemorações dos 100 anos de Yvonne Lara (2021/2022), caso ainda estivesse viva. Também contribui com a análise de documentos institucionais a respeito da formação da biografada, especialmente na Enfermagem, bem como amplia o resultado dos ensaios analíticos fotográficos como produção do conhecimento, antes apresentados nas obras publicadas apenas como imagens ilustrativas e/ou para uso de gatilho da memória.

Assim, por sua representatividade nos campos da arte, da cultura e da saúde, estabelecemos para este estudo o objetivo de apresentar sua trajetória na enfermagem brasileira.

MÉTODO

Estudo histórico com base na análise documental biográfica⁸, na perspectiva da microanálise⁹. As fontes históricas foram documentos - escritos e imagéticos - pessoais e profissionais - disponibilizados em sítios eletrônicos, nas redes sociais e em produções intelectuais – artigos, dissertações, teses e similares. Adotamos como critério de inclusão a análise de documentos que dizem respeito à vida de Yvonne Lara, especificamente, no processo de formação colegial e na enfermagem e excluímos aqueles com direcionamento para a trajetória da biografada em outros espaços do saber, da arte e cultura.

As balizas temporais compreenderam o período de 1940 a 1977, tendo em vista o ingresso de Yvonne Lara como estudante na enfermagem, em 1940, e sua aposentaria no campo profissional da enfermagem, em 1977.

Na busca das fontes documentais foi aplicado o instrumento com os dados: data, tipo de documento e síntese para articulações ao contexto. Para os documentos escritos, cópias digitalizadas foram realizadas para transcrever ou reproduzi-las como prova documental e para as fotos aplicamos uma matriz de fotográfica¹⁰. Os dados triangulados na discussão originaram as considerações finais.

Destacamos que a investigação seguiu as recomendações do guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), conforme validação realizada¹¹, apesar das lacunas no sentido da aplicabilidade para abordagens históricas documentais que não se apoiam em entrevistas ou oriundos desta técnica de coleta de dados.

O estudo atendeu aos princípios éticos e legais estabelecidos na Lei dos Direitos Autorais n. 9.610/1986 e das resoluções do Conselho Nacional de Saúde, bem como aos preconizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana, Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos em Ciências Humanas e Sociais, do Conselho de Saúde voltada para área das Ciências da Humanidade.

Por contar com fonte documental de arquivos públicos, bem como de artigos e literatura de acesso aberto, o presente estudo não demandou a apreciação e a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos um quadro com a síntese dos dados pessoais, do processo de formação na enfermagem e da trajetória profissional de Yvonne Lara na enfermagem (Figuras 1 e 2).

ANO	FATOS/ACONTECIMENTOS	SÍNTESE
YVONNE DA SILVA LARA		
DADOS PESSOAIS		
1921	Nascimento	Nome: Yvonne da Silva Lara.
1922		Nascida em 13 de abril de 1921/1922. As fontes demonstraram incertezas quanto ao ano.
1932	Escola Municipal Orsina da Fonseca	Em 1932, estudou na Escola Municipal Orsina da Fonseca, com 10/11 anos.
1947	Casamento	Casou-se em 1947 com Oscar Costa, passando a adotar legalmente o nome Yvonne Lara da Costa.
2018	Falecimento	Faleceu em 16 de abril de 2018.

FIGURA 1: Dados pessoais de Yvonne Lara (1921-1977). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

ANO	FATOS/ACONTECIMENTOS	SÍNTESE
YVONNE DA SILVA LARA		
PROCESSO DE FORMAÇÃO NA ENFERMAGEM		
1940	Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto	Aos 19 anos (1940), ingressou na Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto, atualmente denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
1941	Formatura	
1942	Especialista em Enfermagem Visitadora Social	Especializou-se em 1942 em Visitadora Social.
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM		
1941	Concurso Público	Aos 20/21 anos prestou concurso público para o Ministério da Saúde e aos 25/26 foi contratada pelo Instituto de Psiquiatria do Engenho de Dentro.
1942		
1946	Contratada pelo Instituto de Psiquiatria do Engenho de Dentro.	Durante mais de três décadas atuou na Colônia Juliano Moreira, com pessoas em sofrimento psíquico.
1947		
1970	Atuação na Reforma Psiquiátrica no Brasil	Atuou na reforma psiquiátrica no Brasil a partir da década de 1970.
1977	Aposentadoria	Aposentou-se aos 30 anos de trabalho e passou a dedicar-se exclusivamente à vida artística.

FIGURA 2: Dados de formação e trajetória profissional na enfermagem de Yvonne Lara (1921-1977). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

Dados pessoais

Na consulta documental, identificamos divergência quanto ao ano de nascimento de Yvonne da Silva Lara. Biógrafo⁵ relata que, oficialmente, ela teria nascido em 1921 e não em 1922. Tal inconformidade teria ocorrido em virtude de uma alteração feita por sua mãe no documento de identidade para que Yvonne pudesse ingressar na Escola Municipal Orsina da Fonseca (1932), que, na época, tinha como pré-requisito para ingresso do aluno a idade mínima de 11 anos.

Em investigação realizada no campo da terapia ocupacional¹², os pesquisadores obtiveram informação do neto da biografada, André Lara, que esta divergência envolvendo o ano de nascimento gerou, inclusive, uma dupla comemoração pelo centenário de Yvonne Lara: em 2021 e em 2022. A data de nascimento mencionada em sua identidade é 1922, mas, em seu Histórico Escolar na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, está registrado o ano de 1921^{13,14}.

Yvonne da Silva Lara, seu nome de batismo, nasceu no Rio de Janeiro, em casa, com o auxílio de uma parteira. Primeira filha da união de Emerentina Bento da Silva e José da Silva Lara, conviveu pouco com o pai, até os três anos de idade, e perdeu cedo sua mãe, aos doze anos de idade¹⁵. Esses fatos motivaram seu ingresso em um colégio interno, de onde saiu aos dezessete anos, após seu tio materno Dionísio Bento da Silva decidir que seria melhor morar com a família, penalizada pela partida precoce de seus pais¹⁶.

Assim, Yvonne passou a estudar na instituição atualmente denominada Escola Orsina da Fonseca, criada por decreto em 1897 e inaugurada em 28 de outubro do ano seguinte, com o nome de Instituto Profissional Feminino (Figura 3).

Em 1914, por meio do Decreto nº 981, de 2 de setembro de 1914, a instituição passou a oferecer o ensino direcionado à formação profissional das escolas masculinas, femininas e escolas para ambos os sexos, no horário noturno. No mesmo ano, em 28 de dezembro, em homenagem à esposa do Sr. Presidente da República Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca (1911-1914), a instituição recebeu o nome de Instituto Profissional Feminino Orsina da Fonseca¹⁷.



FIGURA 3: Imagem de Yvonne Lara na Escola Municipal Orsina da Fonseca¹⁸. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

A Figura 2 apresenta, na posição central, Yvonne Lara acompanhada de sete estudantes, todas uniformizadas, da Escola Municipal Orsina da Fonseca, atual Instituto Profissional Orsina da Fonseca (1930-1945). Os atributos de paisagens no texto imagético remetem a um cenário natural e externo – meio muro edificado com grades decorativas, possivelmente da instituição, vendo-se, mais ao fundo, parte da edificação. Os atributos pessoais são blusas de cor clara, de mangas curtas e compridas, saias e sapatos de tons escuros. Importante destacar o alinhamento do comprimento das saias, todas iguais. Isto corrobora com achados de outros estudos sobre a moda no campo da enfermagem, os quais destacam a estética e o padrão dos uniformes^{19,20}.

O ingresso de Yvonne na enfermagem ocorreu de maneira inesperada. Quando passou a morar com os tios, foi aconselhada por eles a começar a trabalhar, pois, caso contrário, se incumbiriam de empregá-la na fábrica de tecidos em que seus primos trabalhavam. Como ela não queria trabalhar na indústria, foi em busca de outras oportunidades. Na época, tomou ciência, por meio de um anúncio no Jornal do Brasil, da abertura de um concurso para a Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, para o qual decidiu se inscrever¹⁵.

Processo de formação na enfermagem

Yvonne Lara inscreveu-se no concurso, com a seguinte redação:

“Yvone Silva Lara, filha de João da Silva Lara e Emerintina da Silva, morada à rua (...), brasileira com 19 anos de idade, requer a V. Ex^{cia} si designe de mandar inscrevê-la na lista de candidatas a exame de admissão. Nestes termos. Pede deferimento. Rio de Janeiro, 9 de março de 1940. Assinado Yvone da Silva Lara”²¹. [a escrita do nome da biografada conforme o registro documental consultado]

No processo de seleção, foi aprovada entre as dez primeiras colocadas, tendo, inclusive, direito a uma bolsa de estudos, no valor de 60\$000 (sessenta mil Réis). Este valor, para a época, correspondia, aproximadamente, à aquisição de 40 exemplares do semanário Revista da Semana (1940), no valor de 1\$500 (um mil e quinhentos Réis). Assim, ela conseguiu manter suas despesas para a sua formação, bem como ajudar financeiramente nos gastos na casa dos seus tios¹⁵.

A Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi criada em 1890 e desdobrada em três seções – feminina, masculina e mista, em 1921. Yvonne Lara ingressou na seção destinada às mulheres, denominada Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto²².

Em 1941, após concluir o Curso de Enfermagem (Figura 4), foi apresentada a diferentes disciplinas oferecidas e especificamente uma, a disciplina Noções de Medicina Social e Serviços de Assistência Médico-Social, despertou seu interesse por uma especialização¹⁵.



FIGURA 4: Diploma de Enfermagem, 1941²³. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

Assim, em 1942, ingressou no Curso de Visitadora Social na própria instituição de ensino com requerimento para prosseguir em seus estudos, com a seguinte redação:

Yvonne da Silva Lara, enfermeira diploma pela Escola de Enfermeiras “Alfredo Pinto”, vem por meio deste solicitar a V. Ex^{cia} o especial obséquio de admiti-la no Curso de Visitadora deste estabelecimento. Nestes termos. Pede deferimento. Rio de Janeiro, 14 de março de 1942. Assinado Yvonne da Silva Lara²⁴.

A resposta ao requerimento foi positiva, com registro para a prova de suficiência em 30 de março de 1942. Aprovada, matriculou-se no dia 11 de abril de 1942 e, em 17 de abril, teve sua matrícula confirmada²⁵.

Em seguida, concluiu o Curso de Enfermeiras Visitadoras Sociais, criado pelo Decreto nº 17.805, de 23 de maio de 1927²⁶, da Escola Profissional de Enfermeiros Alfredo Pinto (EPEAP). Tal curso era exclusivo para mulheres com o diploma de enfermeiras, sendo escolhidas aquelas que apresentassem as melhores condições de instrução, educação e psíquica, e condutas moral e social²⁷.

Esse curso era uma forma de “especialização” direcionada à “assistência aos psicopatas” e tinha duração de um ano letivo, com matérias específicas a cargo dos psiquiatras da Assistência aos Psicopatas. Ao longo dos 15 anos de funcionamento, 102 enfermeiras foram tituladas como Visitadoras Sociais¹⁷, sendo Yvonne Lara uma delas.

Trajetória profissional na enfermagem

Pesquisadora que teve acesso aos ofícios sobre a trajetória da Yvonne afirma que ela soube associar a música às suas habilidades como enfermeira para ajudar pacientes no enfrentamento de transtornos mentais¹⁶. A música funcionava como um bálsamo consolador nas inúmeras festas que promovia em seu ambiente de trabalho, onde cantava e dançava junto com os pacientes. Esses momentos transformavam a rotina, por vezes cansativa, em encontros de alegria e felicidade.

Contudo, apesar desses significativos registros que muito nos dizem a respeito da personalidade da biografada, identificamos limitado (re)conhecimento acerca da trajetória na academia. Embora tenha recebido grande visibilidade em sua carreira artística e em sua atuação como assistente social, especificamente no percurso como estudante de enfermagem, observamos pouco destaque.

Sua vida profissional como enfermeira manteve-se aportada no Instituto Psiquiátrico Pedro II, no bairro do Engenho de Dentro - subúrbio do Rio de Janeiro, onde se localizava o Instituto Nise da Silveira. Este dado conduziu a um registro imagético da biografia em ação como enfermeira na instituição (Figura 5).



Figura 5: Yvonne Lara em atuação no Instituto Nise da Silveira. Acervo da família da artista, s/d²⁸.

Na Figura 5, centralizada no texto imagético, temos a enfermeira e assistente social Yvonne Lara. Trata-se de uma imagem com aproximadamente onze pessoas, sentadas em cadeiras e no chão, em gestualidade de dança, possivelmente durante um samba ou algo similar. A biografada traja blusa abotoada na frente de mangas curtas, calça comprida em tons claros e sapatos fechados na cor escura.

Segundo uma matéria sobre cultura²⁸, o evento era uma homenagem a ela pelos médicos do atual Instituto Nise da Silveira, no Engenho de Dentro. Embora não seja possível identificar a temporalidade da imagem observamos pelo registro na lousa, como atributo de paisagem, a escrita “*Feliz Nat... um prospe...*”, o que nos leva a inferir que tal confraternização ocorreu em época natalina.

Cabe destacar que Yvonne Lara, durante a sua atuação no Instituto de Psiquiatria do Engenho de Dentro, atual Instituto Nise da Silveira, atendia pacientes internos e externos, inclusive de outros municípios. Estes faziam parte da rotina humanizada voltada para os cuidados holísticos, os quais tinham por estratégia a realização de oficinas terapêuticas. Uma dessas oficinas, inclusive, deu origem anos mais tarde ao bloco de carnaval Loucura Suburbana, que alerta para a necessidade de conferir visibilidade para a luta antimanicomial^{1,29}.

Yvonne Lara, além de cursar a enfermagem e especialização pelo Curso de Enfermeira Visitadora Social da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto (seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras), formou-se no curso de assistente social, como instituição na unidade complementar na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Sua formação nesta área foi objeto de pesquisa de Graziela Scheffer no artigo intitulado Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. Contudo, ressaltamos que a autora apresenta aos leitores algumas informações equivocadas sobre a trajetória de Yvonne Lara na enfermagem, tais como: sua formação pela Escola de Enfermagem Anna Nery, o que não aconteceu como enfermeira³⁰.

Isso pode ser comprovado pela análise da documentação enviada por Yvonne à atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto para ingresso no pedido de aposentadoria. Na solicitação, ela anexou documentos referentes à sua trajetória como bolsista na década de 1940, assinados pela diretora à época, a enfermeira Lydia das Dôres Matta – formada pela Escola de Enfermagem de São Paulo³¹.

Na articulação da enfermagem com o serviço social, atuou na luta antimanicomial na reforma psiquiatria no Brasil, em parceria com Nise da Silveira por mais de 30 anos até dedicar-se, exclusivamente, à vida artística¹. Sua aposentadoria como enfermeira ocorreu na década de 1970.

Anos mais tarde, no período da gestão do Enfermeiro Pedro de Jesus (2005-2008 e 2008-2011) no Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro, Yvonne Lara da Costa – nome de casada – recebeu a carteira de n. 01 como Sócia Benemérita da instituição, em 8 de junho de 2011. A cerimônia de entrega do título ocorreu nas dependências da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro³².

Limitações do estudo

A biografia de uma pessoa é composta de diversas camadas e selecionar uma delas não é tarefa fácil, sobretudo quando elas se entrelaçam em cortes e recortes deixando lacunas. Todavia, este é um dos riscos e desafios que assume o pesquisador. Nesta investigação, localizamos diversos dados da biografia, provenientes de sua atuação artística, de sua atuação no Serviço Social e/ou como Terapeuta Ocupacional, mas optamos por enfatizar, especificamente, sua trajetória na Enfermagem sem, contudo, desconsiderar alguns aspectos relevantes em outras áreas do saber e de ofício artístico-cultural, no entendimento de que esses, por vezes, se articulam e influenciam mutuamente.

Ademais, chama a atenção para o cruzamento de fontes com outros estudos, o que evidencia que as investigações deixam lacunas e perscrutar é relevante, o que faz avançar a construção do conhecimento no campo da história, bem como o debate historiográfico. Isto corrobora com assertiva de outra investigação sobre a biografia³³ no sentido de que outros documentos podem produzir outras versões e interpretações.

CONCLUSÃO

Ao apresentarmos a trajetória de Yvonne da Silva Lara na enfermagem brasileira tivemos a oportunidade de perscrutar sua trajetória muito falada por alguns, mas pouco conhecida no formato de pesquisa cientificamente fundamentada em documentação articulada.

Formada pela antiga seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, denominada Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, localizado no bairro do Engenho de Dentro, a biografada teve uma atuação importante na Enfermagem, tendo trabalhado e lutado ao lado de Nise da Silveira durante o movimento antimanicomial. Um de seus legados foi ter sido capaz de utilizar sua diversidade de conhecimentos e, o mais importante, sua vivência prática em prol do *ethos* do cuidado ao ser humano.

REFERÊNCIAS

1. Dona Ivone Lara: enfermeira, a Rainha do Samba participou da luta antimanicomial [site de Internet]. 2018 [cited 2021 Oct 10]. Available from: <https://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/dona-ivone-lara-enfermeira-a-rainha-do-samba-participou-da-luta-antimanicomial/>.
2. Portal UOL. Sambista Ivone Lara morre aos 97 anos no Rio de Janeiro [site de Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/04/17/sambista-dona-ivone-lara-morre-no-rio-de-janeiro-diz-tv.htm>.
3. Soupin E, Castro N. Morre no Rio cantora Dona Ivone Lara. Portal G1 [site de Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/morre-no-rio-cantora-dona-ivone-laura.ghtml>.
4. Santos JF. Dona Ivone Lara Cantora do Sonho e da Liberdade. Revista Época [site de Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/morre-no-rio-cantora-dona-ivone-laura.ghtml>.
5. Nobile L. Dona Ivone Lara: a Primeira Dama do Samba. Rio de Janeiro: Sonora; 2018.
6. Bortolini M. A mulher que influenciou a arte de Villa-Lobos. Época [site de Internet]. 2017 Available from: <https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2017/06/mulher-que-influenciou-arte-de-villa-lobos.html#:~:text=A%20mulher%20que%20influenciou%20a%20arte%20de%20Villa-Lobos,brasileiras.%20Um%20div%C3%B3rcio%20traum%C3%A1tico%20a%20relegou%20ao%20ostracismo>.
7. Mott ML. Ana Néri: uma personagem muito festejada, mas pouco conhecida. RHGB. 2002 [cited 2023 Jan 11]; 163 (415):203-7. Available from: <https://www.ihgb.org.br/pesquisa/hemeroteca/artigos-de-periodicos/item/79249-ana-n%C3%A9ri-uma-personagem-muito-festejada-mas-pouco-conhecida.html>.
8. Borges VP. Grandezas e misérias da biografia. In: Pinsky CB, Bacellar C, Grespan J, Napolitano M, Janotti ML, Funari PP, Luca TR, Borges VP, Alberti V. Fontes Históricas. São Paulo (SP): Editora Contexto; 2005; p. 203-33.
9. Bensa A. Da micro-história a uma antropologia crítica. In: Revel J. Jogos de escalas – a experiência da microanálise. Rio de Janeiro (RJ): Editora Fundação Getúlio Vargas; 1998. p. 39-76.
10. Neto MO, Porto FR, Aguiar S. Application of semiotics in the analysis of facsimiles: a documentary research. Online braz j nurs. 2012 [cited 2023 Jan 11]; 11(3):848-64. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120056>.
11. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. Acta Paul Enferm. 2021 [cited 2023 Jan 11]; 34:eAPE02631. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002631>.
12. Leite Junior JD, Farias MN, Martins S. Dona Ivone Lara and Occupational Therapy: the becoming-black of the profession's history. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2016 [cited 2023 Jan 11]; 29:e2171. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF2171>.
13. Alethéia R. Onze enfermeiras negras negligenciadas na história para conhecer. Guia Negro [site de Internet]. 2023 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://guianegro.com.br/10-enfermeiras-negras-negligenciadas-na-historia-para-conhecer/#prettyPhoto>.
14. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Histórico Escolar de Yvone Lara na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Rio de Janeiro (RJ): UNIRIO; 1940.
15. Burns M. Nasci para sonhar e cantar. São Paulo (SP): Editora Record; 2009.
16. Santos K. Dona Yvonne Lara: voz e corpo da síncopa do samba [Doctoral dissertation]. Georgia: University of Georgia; 2005. [cited 2023 Jan 11]. Available from: https://getd.libs.uga.edu/pdfs/santos_katia_c_200505_phd.pdf.
17. Alves TVF. Instituto Profissional Feminino – Orsina da Fonseca – Como Expressão das Relações entre Educação e Trabalho (1930 – 1940). In: Resumos XXVII Simpósio Nacional de História – conhecimento histórico e diálogo social; 2013 jul 22-26; Natal; Brasil. Natal (RN): ANPUH; 1998. [cited 2023 Jan 11]. Available from: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364687757_ARQUIVO_OINSTITUTOPROFISSIONALFEMININO.pdf.
18. A dona do samba. Folha de São Paulo [site de Internet]. 2015. [cited 2023 Jan 11]. Available from: <http://arte.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/08/24/ivone-lara/>.
19. Aperibense PGGs, Silva CPG, Santos TCF, Almeida Filho AJ, Nelson S, Peres MAA. The uniform of nursing students: a strategy for the construction of professional identity (1950-1960). Texto Contexto Enferm. 2019 [cited 2023 Jan 11]; 28:e20170593. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0593>.
20. Porto F, Neto M. Nurses in the Brazilian Illustrated Press (1890-1925): Signature imagery. Patrimônio e Memória. 2014 [cited 2021 Oct 10]; 10(1):199-221. Available from: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/421>.
21. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Documento de solicitação de inscrição de Yvonne da Silva Lara (1940). Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Rio de Janeiro (RJ): UNIRIO; 1940.
22. Souza HAN, Albuquerque PAMV, Cunha MAC, Lemos A, Porto F. Enfermeiros nas páginas da imprensa escrita no distrito federal (1920-1940). Rev enferm UERJ. 2019 [cited 2023 Jan 11]; 27:e38847. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.38847>.
23. Diploma de Enfermeira Yvonne Lara. Itau Cultural [site de Internet]. 2018 [cited 2021 Oct 10]. Available from: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/dona-ivone-lara/doces-recordacoes/>.
24. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Documento de solicitação de inscrição para o Cursos de Visitadora Social de Yvone da Silva Lara Rio de Janeiro (RJ): UNIRIO; 1942.
25. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Documento de matrícula para o Curso de Visitadora Social de Yvone da Silva Lara. Rio de Janeiro (RJ): UNIRIO; 1942.

26. Brasil. Decreto nº 17.805 de 23 de maio de 1927. Aprova o regulamento para execução dos serviços da Assistência a Psicopathas no Distrito Federal. Coleção de Leis do Brasil (CLBR). Rio de Janeiro (RJ) v. 2, p. 128; 1927.
27. Cunha AP, Silva Junior OC, Souza da Silva LC. The performance of the social visiting nurse as a monitor of mental hygiene (1927-1942). R. pesq. cuid. fundam. online. 2013 [cited 2022 May 14]; 5(3):318-27. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i3.318-327>.
28. Name D. Algumas palavras sobre cultura [site de Internet]. 2021 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://daniname.wordpress.com/2016/05/06/nise-almir-ivone-1/>.
29. Editorial. Psicanalistas pela democracia. 18 de maio, Luta Antimanicomial. Psicanalistas pela democracia [site de Internet]. 2018 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://psicanalisedemocracia.com.br/2021/05/18-de-maio-luta-antimanicomial/>.
30. Scheffer G. Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional. Serv. Soc. Soc. 2016 [cited 2023 Jan 11]; 127:476-95. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.081>.
31. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Relatório financeiro como bolsista da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto sobre Yvone da Silva Lara. Rio de Janeiro (RJ): UNIRIO; 1970.
32. Conselho Federal de Enfermagem. Coren-RJ participa da homenagem à madrinha da enfermagem, Dona Yvone Lara, na Alerj [site de Internet]. 2011 [cited 2023 Jan 11]. Available from: http://www.cofen.gov.br/coren-rj-participa-da-homenagem-a-madrinha-da-enfermagem-dona-ivone-lara-na-alerj_7017.html.
33. Padilha MI, Peres MAA, Aperibense PGG. Dona Yvonne Lara and the rhythm between art and science Esc Anna Nery. 2022 [cited 2023 Jan 11]; 26:e20210470. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0470en>.

Contribuições dos autores:

Concepção, L.R.B.; metodologia, M.N. e F.P.; investigação, L.R.B., M.N. e F.P.; análise Formal, M.N. e F.P.; redação - preparação do manuscrito, L.R.B., T.R.G.S., T.A.S.M.S., T.B.E.S., M.N. e F.P.; redação – revisão e edição, T.B.E.S., M.N. e F.P.; Visualização, T.B.E.S., M.N. e F.P.; Supervisão, F.P.; Administração do Projeto, F.P. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.